



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA CLARA VIEIRA DA SILVA

**O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

João Pessoa/PB
2017

MARIA CLARA VIEIRA DA SILVA

**O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM.**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de
Educação, da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito final para a obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Esp. Isolda Ayres Viana Ramos.

João Pessoa/PB
2017

S586p Silva, Maria Clara Vieira da.

O processo de desenvolvimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem / Maria Clara Vieira da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2017.

38f.

Orientadora: Isolda Ayres Viana Ramos
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Aprendizagem. 2. Dificuldades de aprendizagem. 3. Professor.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.015.3(043.2)

MARIA CLARA VIEIRA DA SILVA

**O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM.**

Data: 04 / 12 / 2017

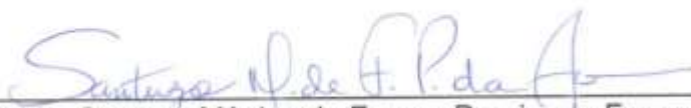
BANCA EXAMINADORA



Profª Esp, Isolda Ayres Viana Ramos
(Orientadora)



Prof- Ms. Luciano de Sousa Silva
(Examinador)



Profª Ms. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca
(Examinadora)

Dedico este trabalho de conclusão da graduação a meus avós Maria do Céu Vieira Xavier e José Henrique Xavier *In Memoriam*, por todos os ensinamentos, cuidado e amor que tiveram por mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora Aparecida que me deram forças para superar as dificuldades e que estavam sempre ao meu lado nos momentos de aflição.

A minha mãe Maria Verônica Vieira Xavier por ser meu maior exemplo mulher, uma guerreira que lutou sozinha para que eu tivesse uma boa educação e me tornasse a pessoa que sou hoje.

A toda minha família que permaneceu sempre ao meu lado me incentivando e torcendo pelo meu sucesso.

Aos meus amigos, Suênya, Jane Gleice, Jaqueline, Ruth, Júnior, Magda, Lívia, Francis, Dilma, Thaís e Suzielly por todo apoio, por estarem ao meu lado compartilhando alegrias e tristezas. Todos fizeram parte da minha formação e vão continuar presentes na minha vida.

A minha orientadora, Isolda Ayres Viana Ramos por sua dedicação e compromisso. Obrigada por me mostrar que sou capaz.

Aos professores por me proporcionarem conhecimento, pelo amor dedicados a mim e meus colegas, ao incentivo para não desistirmos da educação. Por todo aprendizado adquirido durante os anos da graduação, e pela excelente contribuição no meu processo de formação profissional.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

O trabalho tem como tema “O processo de desenvolvimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem”. Este estudo teve por objetivo analisar o que leva a criança chegar ao 2º ano do ensino fundamental apresentando dificuldades na leitura, escrita e cálculos matemáticos. Todos sabem que durante os anos que as crianças passam na escola, elas desenvolvem habilidades intelectuais previstas para sua faixa etária, mas existem algumas delas que não conseguem se desenvolver no mesmo ritmo que as outras, merecendo assim uma atenção maior e uma investigação para detectar o que está ocasionando tais dificuldades. Existem fatores que impedem que o aluno aprenda, e eles independem do professor, ou seja, são fatores biológicos que necessitam da mobilização de toda uma equipe para juntos buscarem maneiras para que a criança seja capaz de transformar o que lhe é passado, absorver, e transformar em conhecimento que serão utilizados na sua vida. O professor conhece cada um de seus alunos e sabe quando algum deles apresenta dificuldades e precisa de uma atenção maior, a partir desse olhar, inicia-se uma investigação, onde ele tenta chegar a um resultado para então pensar em estratégias e facilitar a aprendizagem de seu aluno. Para entender este tema, o trabalho foi construído com base em estudos bibliográficos impressos e digitais de autores que tratam sobre dificuldades de aprendizagem, artigos científicos, leitura de teses e livros sobre o tema abordado. Utilizamos a pesquisa de campo, aplicando um questionário com professores que atuam nas salas de 2º ano do ensino fundamental de escolas públicas da cidade de João Pessoa, para identificar a existência das dificuldades, o que ocasionava essas dificuldades e o que o professor, como mediador do conhecimento faz para mudar esta realidade. Tendo em vista aspectos observados, conclui-se que existe sim um grande número de crianças com dificuldades de aprendizagem, portanto, o professor precisa ter um olhar atento a fim de retirar as barreiras que impedem que a aprendizagem aconteça.

Palavras-chave: Aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem. Professores.

RESUMEN

El trabajo tiene como tema "el proceso de desarrollo de los estudiantes con dificultades de aprendizaje". Este estudio pretende analizar lo que necesita el niño para llegar al segundo grado de la enseñanza primaria que presentan dificultades en lectura, escritura y cálculos matemáticos. Todos saben que durante los años que los niños pasan en la escuela, desarrollan capacidades intelectuales establecidas para su grupo de edad, pero hay algunos de ellos que no se desarrollan al mismo ritmo que el otro, necesitando de una atención más grande y la investigación para detectar qué está causando las dificultades. Hay factores que impiden que el estudiante aprenda, y no dependen del profesor, es decir, son los factores biológicos que requieren la movilización de un equipo buscando formas para que el niño sea capaz de transformar lo que es transmitido, absorber y transformar el conocimiento que utilizará en su vida. El profesor conoce cada uno de sus alumnos y sabe cuándo algunos de ellos presentan dificultades y necesitan de una atención mayor, a partir de esta visión, comienza una investigación, donde él intenta conseguir un resultado, pensando en estrategias y facilitar el aprendizaje de sus estudiantes. Para comprender este tema, el trabajo fue construido basado en estudios bibliográficos impresos y digitales de los autores que tratan sobre las dificultades del aprendizaje, artículos científicos, tesis y libros sobre el tema. Se utilizó la investigación de campo, aplicando un cuestionario a los profesores que trabajan en el segundo año de primaria de escuelas públicas en la ciudad de João Pessoa, para identificar la existencia de dificultades, el que ocasionan estas dificultades y como el profesor, como mediador del conocimiento hace para cambiar esta realidad. Teniendo en cuenta los aspectos observados, concluye que hay un gran número de niños con dificultades de aprendizaje, por lo tanto, el maestro debe tener atención para eliminar las barreras que impiden el aprendizaje.

Palabras clave: Aprendizaje. Dificultades de aprendizaje. Maestros.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Formação dos professores

Gráfico 2 – Curso de especialização dos professores

Gráfico 3 – Alunos com dificuldades de aprendizagem

Gráfico 4 – Dificuldades de aprendizagens encontradas

Gráfico 5 – Existência da sala de AEE

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 O PROCESSO DE ENSINO E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	10
2. 2. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....	14
2.2.1. Dislexia.....	15
2. 2. 2. Discalculia.....	16
2.2.3. Disgrafia.....	16
2.2.4. Síndrome de Down.....	17
2.2.5. Autismo.....	18
2.3 A formação do professor.....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
3.1 Local da Pesquisa.....	24
3.2 Sujeitos da pesquisa	24
3.3 Tipo e instrumento da pesquisa.....	24
3.4 Análise e discussão dos resultados.....	25
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE.....	36

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por tema: O processo de desenvolvimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem, com a finalidade de entender as diversas dificuldades que impossibilitam este processo.

Buscamos através deste estudo, compreender a forma com que as crianças que estão no 2º ano do ensino fundamental, depois de passar por uma turma de alfabetização, conseguem chegar ao ano seguinte com dificuldades na leitura, escrita e com os números.

Entendemos que o processo de aprendizagem se dá através do amadurecimento de cada indivíduo, mas existem algumas situações que impedem que a criança aprenda.

Elas podem ser determinadas por fatores biológicos, interferindo na forma como a criança absorve o que lhe é ensinado, gerando as dificuldades que abordaremos.

Há quem diga que as dificuldades são decorrentes da falta de atenção do aluno durante as aulas, ou da brincadeira fora de hora que tira o seu foco. Muitas vezes a família leva a culpa pela não aprendizagem da criança, por não se comprometer a se fazer presente na vida escolar. Todavia é um conjunto de fatores associados que contribuem para que ela apresente dificuldades na aprendizagem.

Através do levantamento feito a partir das respostas dos professores, acredita-se que na maioria das vezes a dificuldade é vista como algo irrelevante. Em último caso, cogita-se que este déficit provém de algo interno que necessita da intervenção de profissionais capacitados que possam contribuir para o desenvolvimento do aluno.

A pesquisa tem por objetivo, analisar como os professores lidam com alunos que apresentam algum tipo de dificuldade na aprendizagem, como eles interpretam essas dificuldade e de que forma podem contribuir para o avanço do seu aluno, agregando valores que façam com que eles criem confiança e acreditem na sua capacidade.

Para desenvolver o trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica realizou-se através de consulta em livros, artigos, teses, que abordaram o tema dificuldades de aprendizagem, já a pesquisa de campo ocorreu em

escolas públicas da cidade de João Pessoa, nas turmas de 2º ano do ensino fundamental.

O trabalho estrutura-se em quatro capítulos onde o primeiro é a introdução, seguido da discussão sobre o processo de ensino e o processo de aprendizagem, já o terceiro apresenta as dificuldades de aprendizagem citando algumas delas observadas na pesquisa. Por fim discutimos a formação do professor e sua importância no processo de construção do conhecimento. Estabelecendo a relevância deste trabalho que vai de encontro com a realidade dos professores alvos desta pesquisa e personagens principais no direcionamento do processo de aprendizagem destes alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O PROCESSO DE ENSINO E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

Vivemos em um mundo onde existem diferenças. As pessoas não são iguais, cada uma age de uma forma, tem seu próprio ritmo e se desenvolvem cada qual ao seu modo.

O indivíduo tem um tempo para aprender, uns tem facilidade, já outros se desenvolvem mais lentamente. Este fato de jeito nenhum determina quem sabe mais ou quem sabe menos, só nos mostra que é normal do ser humano compreender o que é transmitido de forma e tempo diferente.

Para detectarmos que uma criança tem dificuldade de aprendizagem, devemos primeiramente entender o que é aprendizagem e quais fatores podem interferir neste processo.

[...] as dificuldades de aprendizagem se caracterizam por um funcionamento substancialmente abaixo do esperado, considerando a idade cronológica do sujeito e seu quociente intelectual, além de interferir significativamente no rendimento acadêmico ou na vida cotidiana, exigindo” (SÁNCHEZ, 2004, P.15)

De acordo com Smith e Strick (2012), os estudantes que apresentam dificuldades na aprendizagem, acabam se frustrando por não conseguir fazer coisas como os demais colegas de sala. Desta forma, eles se sentem desestimulados e desistem de aprender e muitas vezes se questionam sobre sua inteligência.

A aprendizagem é um processo que se realiza no interior de cada indivíduo, este processo é complexo e cada pessoa manifesta aquilo que absorveu de forma individual e por mudança de comportamento, expressando de forma ímpar, particular, aquilo que compreendeu. Segundo as autoras,

As dificuldades que mais tendem a causar problemas acadêmicos são aquelas que afetam a percepção visual, o processamento da linguagem, as habilidades motoras finas e a capacidade para focalizar a atenção. (SMITH e STRICK, 2012, p. 16).

Desta forma, a preocupação de profissionais que lidam com o processo de aprendizagem é saber como a criança aprende, como ela elabora seus pensamentos, seu raciocínio e como ela desenvolve suas habilidades para a leitura e escrita.

Sem dúvida, aprender a ler, escrever e expressar-se oralmente é o desejo que todo educador quer. É através dessas habilidades que o indivíduo vai conseguir

conviver em um meio social sem tantos contratempos, podendo ter acesso a novos conhecimentos e desenvolver habilidades científicas. Para que a aprendizagem aconteça, é necessário que haja uma troca entre professor aluno, para que a criança aprenda.

O desejo de todo professor é ver seu aluno se desenvolver. Quando ele entra na sala de aula, a cada dia leva consigo a esperança de poder contribuir com a aprendizagem do seu aluno. Saber ler, escrever, interpretar e conseguir expor aquilo que foi aprendido é a prova de que a aprendizagem está acontecendo. O caminho percorrido para chegar a este nível não é fácil, a paciência e a persistência são aliadas para que o trabalho realizado na sala gere frutos.

[...] o professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando os conhecimentos, a experiência e os significados que os alunos trazem à sala de aula, seu potencial cognitivo, suas capacidades e interesses, seus procedimentos de pensar, seu modo de trabalhar. (LIBÂNEO, 2013, P.13)

Quando estamos tratando com seres humanos, devemos levar em consideração vários fatores que podem influenciar diretamente na forma pela qual o indivíduo aprende, um desses fatores é a atenção. Na visão de Kastrup (2004, p.8) “[...]no que diz respeito à atenção, a ênfase recai sobre seu papel no controle do comportamento e na realização de tarefas. Ela é a condição para que se dê o processo de aprendizagem”.

Com base na opinião do autor, entendemos que no processo de aprendizagem, é necessário chamar a atenção do aluno para o que está sendo exposto, este elemento, juntamente com a codificação torna compreensível o que é ensinado facilitando a aprendizagem.

O ensino dialoga com a aprendizagem, existindo este diálogo na sala de aula, conseqüentemente haverá uma diminuição nas dificuldades. É importante que o professor adote práticas, estratégias, e conheça o seu aluno.

Segundo Onrubia (1994) citado por Libâneo (2013),

O ensino deve ser entendido (...) como uma ajuda ao processo de aprendizagem. Ajuda necessária, porque sem ela é muito pouco provável que os alunos cheguem a aprender, e a aprender da maneira mais significativa possível, os conhecimentos necessários para seu desenvolvimento pessoal e para sua capacidade de compreensão da realidade e de atuação nela. Entretanto, só ajuda, porque o ensino não substitui a atividade mental construtiva do aluno, nem ocupa seu lugar (ONRUBIA, 1994, p. 101).

Entendemos a importância do ensino para a formação do aluno, ajudando a transformá-lo em um ser pensante capaz de construir conceitos, valores e habilidades necessários para o seu progresso.

O professor é o facilitador da aprendizagem, ele transmite ao aluno o conhecimento que foi adquirido durante os anos dedicados ao estudo, e a bagagem que carrega da sua vida em sala de aula. Ele detém o poder quanto ao conteúdo, metodologia aplicada, a forma como conduz a aula, a avaliação, etc. Mas é muito importante tomar como ponto de partida o conhecimento prévio do aluno, suas ideias, informações e representações isso ajudará o professor a saber por onde deve iniciar a explicação e dá ao aluno espaço para expor aquilo que sabe. Desta forma o autor destaca:

As relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula fazem parte das condições organizativas do trabalho docente (LIBÂNEO, 1994, p.249)

Conhecer o aluno é uma das inúmeras funções do professor, ele deve deixar que o mesmo mostre seus conhecimentos para então pensar o que deve ensinar, de que forma, e como este ensinamento vai ser aplicado pelo o aluno na sua vida.

Em cada sala de aula existe um universo, em cada uma acontece trocas diárias de conhecimento, de experiências, de ideias. O aluno aprende muito com o professor, consequentemente o professor também aprende com seu aluno. Freire (2011, p. 25) destaca que “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”.

Todo professor deve ter consciência do seu papel, ser bom não significa só repassar bem os conteúdos programáticos, é levar o aluno a pensar, criticar, debater, ter voz e defender suas ideias. O professor é responsável por preparar seu aluno para se tornar um cidadão crítico que saberá se posicionar quando for preciso. É ele também que deve estar preparado para encarar as diferenças existentes na sua sala.

O olhar deve estar voltado para o todo, mas é necessário que preste um pouco mais de atenção nos alunos que não estão conseguindo acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma. Quando é observado que existem crianças com dificuldade de aprendizagem, deve-se ser levado em consideração os fatores orgânicos, pedagógicos, sociais, emocionais, familiares, cognitivo.

Devemos ter conhecimento que aprender é um processo contínuo, a cada dia e a cada nova experiência vivida, o conhecimento vai sendo construindo e é o professor o mediador do processo.

A criança pode apresentar dificuldades em vários tipos de aprendizagem, essas dificuldades podem aparecer na leitura, escrita e na matemática, geralmente, são resultados de fatores externos, inerente ao indivíduo, eles estão relacionados ao estresse, algum tipo de deficiência, abandono escolar, condição econômica, etc.

Estes problemas são barreiras que prolongam e interferem o aprender a falar, ler, escrever, resolver problemas matemáticos, raciocinar. Cada aluno tem seu próprio perfil de aprendizagem uns são mais vulneráveis e outros não, por isso os educadores devem estar sempre atentos aos sinais que são dados durante o momento da aula.

É possível reconhecer alguns indícios em crianças com dificuldade para aprender, como: problema na coordenação, hiperatividade, dificuldade de iniciar e terminar tarefas, baixa autoestima, dificuldade em resolver problemas e desenvolver o raciocínio lógico, entre outros. Segundo Smith e Strick (2012, p. 16) [...] "as dificuldades que mais tendem a causar problemas acadêmicos são aquelas que afetam a percepção visual, o processamento da linguagem, as habilidades motoras finas e a capacidade para focalizar a atenção".

Algumas pessoas apresentam dificuldades por influência de fatores biológicos, ou seja, são crianças que têm síndromes, déficits, autismo, dislexia, discalculia, disgrafia, TDAH, etc. Comprovado através do laudo que a criança tem algum tipo de problema que afete seu processo de aprendizagem, o professor deve contar com a ajuda de outros profissionais competentes que atuam dentro e fora da escola, para juntos trabalharem uma forma de conseguir que estas crianças aprendam. O autor destaca:

A questão principal para qualquer pessoa envolvida com as crianças portadoras de dificuldade de aprendizagem é ajudar a criança. De maneira ideal, desejaríamos resolver o problema; porém, reduzir o impacto das dificuldades é, muitas vezes, o objetivo mais prático. (DOCKRELL E MCSHANE, 2000, p. 159)

A psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem. O psicopedagogo é um profissional que atua com crianças que apresentam alguma dificuldade para aprender, ele avalia e investiga de forma aprofundada afim de descobrir a causa da dificuldade, auxilia o professor a traçar estratégias afim de encontrar um meio de ajudar na difícil tarefa de lidar com diferentes tipos de dificuldades dentro de uma única sala de aula.

A escola deve disponibilizar para seus alunos a sala do Apoio Educacional Especializado (AEE), um espaço destinado a atender alunos que possuem algum tipo de necessidade educacional. A sala possui um professor capacitado para realizar os

atendimentos, utilizando recursos didáticos diferentes dos encontrados na sala de aula convencional. O parecer a seguir, destaca que:

Art. 2º O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. (BRASIL, 2013).

Esta sala contém um conjunto de atividades e recursos pedagógicos acessíveis e organizados para atender exclusivamente os alunos que possuem necessidades especiais. Ela tem por objetivo complementar o que o aluno aprende em sala, o espaço disponibiliza serviços com atividades lúdicas, jogos, equipamentos tecnológicos que são estratégias usadas para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Como determina a resolução:

Art. 5º O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios. (BRASIL, 2013)

As aulas devem acontecer em um horário oposto ao que o aluno estuda, em um local específico, apropriado para acolher e atender as pessoas que necessitam deste tipo de apoio. O espaço deve ter acessibilidade facilitando a utilização do espaço pelos usuários.

É importante lembrar que cada aluno possui suas características e especificidades no processo de aprendizagem. O trabalho que será desenvolvido na sala, é organizado a partir do diagnóstico de cada um, cada atividade é pensada a fim de atender à necessidade específica de cada indivíduo.

2. 2. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Neste tópico iremos abordar os vários tipos de dificuldades de aprendizagem que foram abordados no questionário da pesquisa realizada a fim de nortear este trabalho, tais como: a dislexia, discalculia, disgrafia, e algumas síndromes tais como: Síndrome de Down e o autismo, que estão presentes na escola.

As dificuldades de aprendizagem são barreiras enfrentadas pelos alunos no processo de escolarização que impede que as crianças absorvam os conteúdos que são ensinados.

Os estudos sobre as dificuldades de aprendizagem evidenciam a preocupação de diversos profissionais que se dedicam a estudar e aprofundar seus conhecimentos para atender as necessidades das crianças.

É importante a descoberta precoce das dificuldades de aprendizagem, identificando a dificuldade precocemente, mais rápido serão traçadas estratégias para diminuir os seus efeitos na vida escolar da criança.

2.2.1. Dislexia

Quando as crianças ingressam na escola, todos criam uma expectativa muito grande de como ela vai se desenvolver a partir do momento que ela entra na sala de aula. Depois de algum tempo, algumas já começam a reconhecer letras e ler pequenas palavras. Durante este processo, pode ocorrer que um aluno não consiga acompanhar a turma e não identifique letras, dificultando a escrita e consequentemente afetando a leitura. A Associação Internacional considera a dislexia como:

A Dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas. (Definição adotada pela IDA – International Dyslexia Association, em 2002)

Desta forma, segundo Blasi, 2006, “a dislexia vem sendo descrita na literatura como uma dificuldade no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.”

No sentido etimológico da palavra, dislexia advém do grego e significa dys – dificuldade e lex- palavras, ou seja, dificuldade com palavras. Neste sentido, vale destacar a forma que a associação internacional de dislexia explica este problema.

A dislexia é entendida como uma dificuldade de aprendizagem no que diz respeito a leitura e a escrita. A característica marcante em pessoas que possuem essa dificuldade são as trocas, omissões e confusões com letras e palavras. O insucesso escolar e o baixo rendimento, estão ligadas frequentemente a dislexia.

O diagnóstico de pessoas com dislexia deve ser feito por uma equipe interdisciplinar por se tratar de uma problemática complexa, exigindo que haja um trabalho conjunto para a formulação de um diagnóstico correto.

Segundo a Associação Internacional de Dislexia, a criança disléxica tem capacidade para aprender a ler, escrever e se desenvolver se lhe for oferecido uma educação apropriada.

É importante que o professor esteja munido de conhecimento sobre a forma de lidar com alunos disléxicos, e do trabalho que será realizado no desenvolvimento da leitura e escrita afim de obter resultados satisfatórios.

2. 2. 2. Discalculia

Sabemos que a matemática é o conteúdo escolar mais temido devido as suas características teóricas que apavoram e afastam os alunos. É comum encontrar quem deteste a disciplina, alunos insatisfeitos, e reclamando do seu desempenho e da falta de habilidade para a realização de operações matemáticas. Este assunto é constante nos corredores das escolas, mas é importante mencionar que esta dificuldade, quando passa de uma simples antipatia e torna-se um problema de aspectos mentais, psicológicos e pedagógicos, a atenção deve ser voltada para uma dificuldade de aprendizagem denominada de discalculia. Segundo a visão que o autor destaca.

Os distúrbios de aprendizagem causam prejuízo significativo em áreas específicas, tais como na leitura (dislexia), matemática (discalculia), escrita (disgrafia), entre outros casos. Porém o distúrbio específico não compromete as demais áreas do desenvolvimento. Os distúrbios aritméticos, conhecidos também como discalculia, constituem-se na dificuldade específica em realizar cálculos e operações que exijam raciocínio lógico-matemático. (LUCION, 2010, p.05)

Quando é discutido a origem das dificuldades de aprendizagem em matemática, surgem indicadores que apontam que estas dificuldades podem ser encontradas tanto no aluno, quanto em fatores externos que estão relacionados ao modo de ensinar matemática. Sobre esta dificuldade específica, é necessário destacar que são poucas as literaturas que discutem sobre a discalculia

2.2.3. Disgrafia

Outra dificuldade de aprendizagem que encontramos nas salas de aulas, é a disgrafia, quando identificado, entende-se o porquê do aluno confundir ou trocar as letras de palavras consideradas simples. Segundo a autora.

Denomina-se de disgrafia a incapacidade do indivíduo produzir uma escrita culturalmente aceitável, apesar de possuir nível intelectual adequado, receber a devida instrução e ser submetido ao mesmo processo de prática da escrita no decorrer de sua formação acadêmica. (RODRIGUES et. al., 2009).

Caracteriza-se pela dificuldade para escrever, a mistura de letras maiúsculas e minúsculas, como também de letras cursivas com letras em bastão. A criança apresenta letras inelegíveis e dificuldade em realizar cópias.

Consideramos a disgrafia como dificuldade na aprendizagem, pois ela interfere no desempenho escolar da criança, sendo prejudicial a sua aprendizagem.

2.2.4. Síndrome de Down

A síndrome de Down é um distúrbio genético no cromossomo 21, causada por um erro na divisão celular. Afirmar-se que:

A síndrome de Down é causada pela presença de três cromossomos 21 em todas ou na maior parte das células de um indivíduo. Isso ocorre na hora da concepção de uma criança. As pessoas com síndrome de Down, ou trissomia do cromossomo 21, têm 47 cromossomos em suas células em vez de 46, como a maior parte da população. (MOVIMENTO DOWN)

A deficiência mental é uma das características presentes nos portadores da Síndrome de Down, devido ao atraso de desenvolvimento, mas que varia dependendo de cada criança. Mesmo apresentando algum tipo de dificuldade a criança pode ter uma vida normal, realizar atividades e desenvolver-se ao seu tempo. Não podemos ignorar que eles apresentam limitações, mas com a atenção devida e o estímulo, acontece o desenvolvimento.

A criança com síndrome de Down possui a idade cronológica diferente, por isso não podemos esperar que elas respondam aos estímulos da mesma forma que os demais no que diz respeito a aprendizagem. Apesar de terem um aprendizado lento, se estimulados desde cedo elas apresentam melhoras significativas no futuro. Devemos lembrar que “cada criança é única e, para além da deficiência, guarda características próprias. Decorre daí que o perfil e o estilo de aprendizagem típico da criança com síndrome de Down, associados às suas necessidades individuais e variações dentro do perfil, precisam ser considerados”. (MOVIMENTO DOWN)

Sobre a escola, devemos entender que é um espaço para todos, sem objeção, sabendo disto o autor nos lembra que:

[...] a boa educação oferece uma combinação de habilidades básicas e especializadas. Para proporcionar este tipo de educação para crianças com Síndrome de Down, os educadores devem conhecer os desafios e problemas que essas crianças enfrentam.(FREDERICKS, 1993, P.183)

Inserir a criança com Down no ambiente escolar, de início gera muitas dúvidas nos pais. A maioria dos pais destas crianças querem proteger seus filhos e sente dificuldade em colocar o filho na escola.

A escola, muitas vezes é o primeiro lugar, onde a criança terá contato com pessoas que não seja somente do seu convívio familiar. Tudo é novidade, tanto para a criança quanto para os pais e por isso precisa de um tempo de adaptação. Todo o ambiente escolar é favorável no processo de desenvolvimento da criança, além da aprendizagem que vai adquirir e a melhora no desenvolvimento cognitivo, a relação com as pessoas irá ajudar no seu processo de socialização, contribuindo para a criança aprenda que existe um mundo além das paredes de sua casa.

Refletindo sobre as colocações feitas, o professor é um importante aliado neste começo na vida escolar e no processo de aprendizagem, ele deve se planejar e usar de estratégias que facilite no momento da aprendizagem, sem esquecer também na socialização e na inclusão da criança em todas as atividades. Repensar no modelo de aula que será apresentado, a aula tradicional não irá funcionar. Antes de mais nada é necessário estudar maneiras de facilitar aquilo que está sendo ensinado, construir no aluno a autonomia, garantindo e criando condições para a aprendizagem do aluno.

Considerando estes fatores, limitações e a necessidade de um acompanhamento no momento da aprendizagem, é importante que o professor tenha um suporte, uma ajuda na sala de aula com o auxílio de um cuidador, ou que este aluno frequente uma sala de AEE para que juntos consigam desempenhar um bom trabalho.

2.2.5. Autismo

O autismo, se caracteriza de forma particular, cada criança tem seu modo de desenvolvimento, cada uma tem sua forma de aprender, claro que com algumas características semelhantes que devem ser levadas em consideração.

As crianças apresentavam as mesmas características comportamentais, isolamento, dificuldade de fazer novos amigos e se relacionar.

Comparado a uma criança com desenvolvimento típico, normal, o Autismo é uma condição que severamente compromete a capacidade de se comunicar com os outros, de perceber acontecimentos compartilhados, de expressar o que sente ou pensa nas mais diversas situações, de utilizar as palavras de acordo com o contexto e estas características atrapalham gravemente o desenvolvimento global da criança. Se não bastasse, a presença de “manias”, posturas ou atos repetitivos, rituais e interesses restritivos independente do público ou local em que a criança portadora esteja desarticula e fragmenta ainda mais a evolução de suas habilidades sociais e adaptativas nos desafios que o ambiente imprevisivelmente apresenta (ENTENDENDO AUTISMO)

As crianças autistas possuem características marcantes, o afastamento do convívio com as pessoas é uma delas. Os autistas brincam sozinhos, quando gostam de um brinquedo, concentram-se por um bom tempo nele. Essas crianças vivem em um mundo particular, solitário e distante, comprometendo sua capacidade de se comunicar. São adeptos de movimentos repetitivos e demoram a desenvolver a fala. Suas brincadeiras são diferentes das outras crianças, como o autor nos fala. Segundo Whitman (2015), as brincadeiras são diferentes das outras crianças. Costumam fazer uso repetitivo de objetos, focam em uma parte específica do brinquedo, as brincadeiras são sempre solitárias e sem imaginação, dessa forma as crianças autistas tem dificuldade de estabelecer relacionamentos sociais.

Considerando que a criança autista apresenta estas dificuldades de socialização, o professor como mediador, deve tentar incluir esta criança ao meio. A utilização de estratégias que façam com que ela sinta-se à vontade para participar de algum tipo de atividade ao seu modo.

É importante que a criança receba o diagnóstico precoce do autismo, para que assim ela possa receber intervenções apropriadas ao seu desenvolvimento. Algumas pessoas com autismo podem ter dificuldades de aprendizagem ao longo da vida, desde dificuldades na escola, até dificuldades para executar atividades simples do seu dia a dia como tomar banho ou prepararem sua própria comida por exemplo. Na escola é possível que haja um diálogo entre professor, família e equipe pedagógica para buscar meios de melhorar a aprendizagem da criança. Desta forma, vale destacar.

A inclusão está na participação ativa da equipe pedagógica na vida do estudante, assim como no aproveitamento do aluno com a metodologia empregada. Ou seja, precisa haver troca entre as partes. Mesmo que não seja possível prever qual a característica a ser trazida para dentro da sala de aula pelo estudante, é importante que haja, então, um grupo de profissionais que tenha treinamento para lidar com situações que impõem desafios. (ENTENDENDO AUTISMO).

2.3 A formação do professor

Para que consigamos um avanço na qualidade da educação do nosso país, é necessário que as pessoas que tomaram a decisão de entrar nessa profissão, tenha consciência da importância de ser professor. Ensinar bem não significa somente repassar um conteúdo programático para a turma, devemos nos preparar, estudar e aprofundar nosso conhecimento sobre como exercer essa função tão importante no processo de aprendizagem das pessoas. Devemos desafiar nossos alunos, levá-los a refletir e ter autonomia para expor o que pensam com segurança. Para Freire (2011, p. 141) “ Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora. O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca”.

É importante que haja um entendimento para saber diferenciar a educação promovida pela escola das outras práticas educativas que acontecem, nas diversas esferas sociais como no trabalho, lazer, na família entre outros. O autor nos fala que educação escolar:

(...) responsável por criar condições para que todas as pessoas desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e para participar de relações sociais cada vez mais amplas e diversificadas, condições fundamentais para o exercício da cidadania (MEC. 1999, P. 24).

O professor durante os anos dedicados a sua formação, recebe uma carga de informações com bases científicas para aplicar na sua futura sala de aula. Esta formação inicial é bastante relevante, pois visa mostrar ao professor as diversas situações que podem surgir no cotidiano da escola. Segundo o MEC a formação inicial:

O conjunto de conhecimentos, atitudes, valores de que se apropriam os futuros professores constitui a competência com que eles iniciam sua carreira e também a base sobre a qual construirão e reconstruirão seus conhecimentos no decorrer do exercício da profissão. (MEC, 1999, p.68)

Sobre a formação continuada, o MEC (1999, p.70) diz:

a formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto-avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais.

É importante destacar, que a formação não acaba quando o professor sai da graduação. A formação é um processo contínuo e vai se transformando e acompanhando os avanços que acontecem.

Estudar, pesquisar, trocar ideias com os colegas de profissão ouvir a experiência que cada um tem em sua sala é enriquecedor e agrega valores importantes a vida docente.

Pensar em bons professores e formação, necessita que se pense também em planejar. O planejar voltado para as ações pedagógicas, momento de refletir sobre todo processo organizacional das propostas pedagógicas para uma turma específica ou para uma instituição inteira.

Para Libâneo (1994, p.222), o planejamento escolar consiste em “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”.

Planejar é um processo constante pensado para atender as necessidades dos alunos, se bem pensado e conseqüentemente bem feito sobre o que deverá ser feito em sala de aula, melhora o processo de aprendizagem dos alunos.

Devemos tomar cuidado para que o planejamento não se torne um ato mecânico e burocrático que tenha por objetivo só cumprir uma exigência imposta pela gestão da escola. O planejamento deve ser feito todo pensando no aluno, de forma alguma deve ser feito pensando em um todo, na turma inteira, e sim em cada pessoa em particular, considerando seus pontos fracos e fortes se tratando da aprendizagem.

É importante elaborar o planejamento pensando no aluno, com várias estratégias para que ele aprenda, depois de estudar o que foi planejado é necessário executar essas estratégias, por em prática aquilo que foi pensado. De nada adianta planejar e deixar tudo no papel. Ao final avaliar se o plano que foi pensado deu resultados e se esses resultados foram positivos para o aluno. O professor é a pessoa que conhece a turma, pois vive todos os dias na sala de aula com pessoas diferentes e sabe as dificuldades de cada um. Ele é responsável por elaborar seu plano de aula focando no que é importante a criança aprender. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998 p. 196) diz que cabe: “[...] ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los;”

O professor convive todos os dias com seus alunos, ele conhece cada um e sabe que cada pessoa tem sua forma de raciocinar. Conhecer cada um de forma individual, faz parte do saber pedagógico do professor. Conhecendo-os individualmente é possível identificar aquele especificamente que está precisando de ajuda, de uma atenção maior no momento de aprender.

Identificando as dificuldades de aprendizagem, o professor coloca em prática suas habilidades, a criatividade para fazer com que o aluno aprenda, crie, construa e desenvolva suas habilidades de uma forma interessante que tenha significado para o ele.

O professor tem um papel muito importante durante todo o processo de ensino e aprendizagem, ele não fica de fora só observando a construção do conhecimento dos seus alunos, ele está inserido organizando o processo de modo que os alunos entendam, que ele é o mediador da aprendizagem.

Na construção de vínculos no momento da aprendizagem, professor e aluno devem ter noção da importância do papel de cada um, ou seja, que é importante haver uma pessoa para ensinar, e conseqüentemente tenha também uma pessoa para aprender.

Um dos maiores desafios dos professores é desenvolver práticas e estratégias para alcançarem a aprendizagem dos alunos com dificuldade, de uma forma que seja prazerosa e encoraje o aluno a não desistir diante dos obstáculos que surgirem. Nesta perspectiva é bom destacar a importância da afetividade, quando a relação de afeto é desenvolvida em sala de aula, desperta no aluno a vontade de aprender. Como descrito por Freire (2011, p. 138) :

A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor, no exercício de minha autoridade . Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem – querer que tenha por ele.

Como bem Freire falou, o professor deve tomar cuidado para que a afetividade atinja a aprendizagem de seu aluno. É importante estabelecer limites e se policiar para não prejudicar ou privilegiar alunos pelo grau de proximidade. O educador deve ser imparcial e tratar a todos da mesma forma, para que não haja nenhum contratempo.

Quando escolhemos entrar no curso de Pedagogia, devemos estar preparados para os desafios que nos esperam no futuro.

As dificuldades estão aí para serem vencidas, passamos anos na universidade em meios a teorias e quando partimos para a prática nos deparamos com uma realidade que nem sempre é fácil. O professor não perde a esperança e vai sempre em busca de estratégias para que seu aluno aprenda e se desenvolva. Ele se dedica ao outro, é um profissional que busca extrair dos seus alunos o sempre o melhor, enxergando o potencial que cada indivíduo tem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em 13 escolas públicas da cidade de João Pessoa. Escolhemos escolas localizadas em diferentes bairros da cidade, para poder analisar os dados de forma a abranger diferentes realidades.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa, foram 13 professores que lecionam em turmas do 2º ano do ensino fundamental de escolas públicas. Ao chegarmos na escola encontramos a primeira dificuldade, conversar com a diretora e explicar o motivo da pesquisa e conseguir autorização para conversar com os professores. A alegação de falta de tempo para responder o questionário era dita frequentemente, mas depois de explicar e apresentar o documento, conseguimos chegar aos professores.

A segunda barreira eram os próprios professores, muitos na correria dos seus afazeres, paravam para nos atender muitas vezes aborrecidos e demonstrando falta de interesse em responder o questionário. Alguns se recusaram a responder, outros aceitaram, mas não mostraram nenhum interesse em olhar do que se tratava e pediam para passar outro dia para recolher. Poucos nos deram atenção ou fizeram perguntas e se mostraram interessados em ajudar.

Após distribuir os 13 questionários em escolas e bairros diferentes, outra dificuldade que enfrentamos foi no momento de recolher. Em algumas escolas tivemos que voltar mais de uma vez, pois o professor alegava falta de tempo ou esquecimento. Foi necessário voltar três vezes em uma escola específica para então concluir a etapa de coleta de dados.

3.3 TIPO E INSTRUMENTO DE PESQUISA

A nossa pesquisa tem caráter qualitativo. Fomos a campo conversar com professores que atuam nas turmas de 2º ano, a fim de descobrir se em suas salas de aula, existem crianças com algum tipo de dificuldade na aprendizagem e quais estratégias são usadas para reverter a situação.

Para descobrirmos estes dados, foi necessário aplicar um questionário contendo um total de 10 perguntas com o objetivo de saber se os professores iriam responder de forma objetiva quais as dificuldades que seus alunos apresentavam e quais formas eles encontravam para transpor as dificuldades e contribuir de forma significativa na aprendizagem destas crianças.

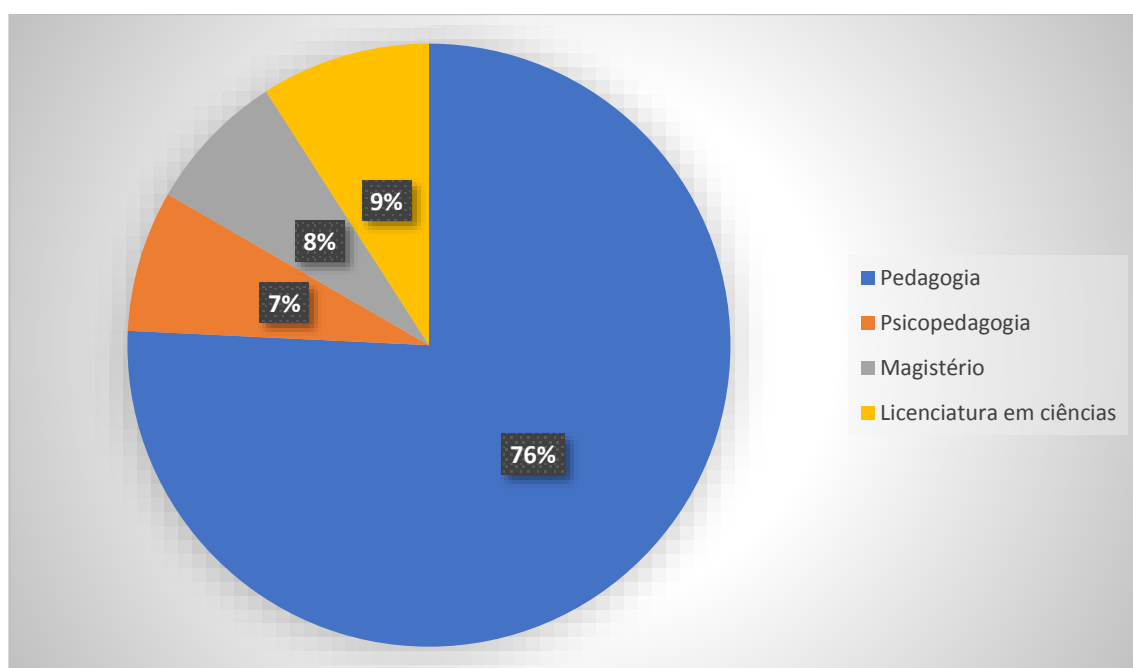
O que nos levou a pesquisar sobre o assunto, foi a curiosidade de saber se nas escolas existiam muitas crianças com dificuldade de aprendizagem e como os professores lidam com esta situação. Sabemos que as salas de aulas, muitas na maioria das escolas são lotadas, por isto queríamos saber a forma que o professor encontra para lidar com a situação.

3.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após o levantamento dos dados colhidos através da aplicação do questionário, passamos a dar um tratamento estatístico para, em seguida, proceder uma análise à luz dos teóricos e estudiosos da temática do trabalho.

De início perguntamos sobre a formação dos professores e detectamos que uma parte considerável dos que estão atuando em sala de aula, são pedagogos (Gráfico 1), configurando-se como um aspecto positivo.

Gráfico 1 – Formação dos professores



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Observa-se, pois, no Gráfico 1 que 76% dos professores são formados em Pedagogia, portanto são profissionais capazes de identificar em seus alunos as dificuldades de aprendizagem. Esses professores convivem diariamente com estes alunos, conhecem o comportamento, a personalidade, e a forma como cada um aprende. Desenvolvendo este olhar voltado para as dificuldades que as crianças encontram no momento de aprender, é que eles irão criar meios e montar estratégias para fazer com que esses alunos comecem a se desenvolver e a participar da aula, criando assim meios para que a aprendizagem aconteça.

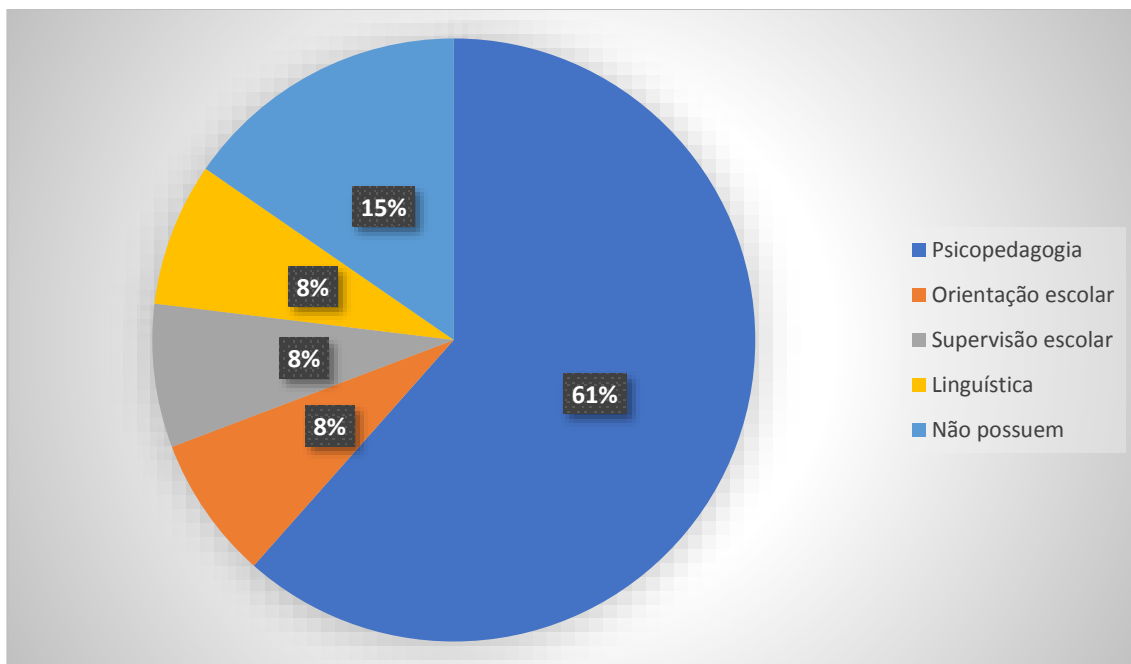
O pedagogo é um profissional habilitado para lidar com crianças que estão na fase de escolaridade correspondente aos anos iniciais do ensino fundamental. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, no seu Art. 62, diz:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, na universidade e instituições superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 1996).

Apesar de verificarmos que ainda existem professores apenas com o Magistério, 8%, registramos que o nível médio normal que preparava o professor para atuar nesta fase de escolaridade, não existe mais, e para trabalhar com este público em questão, muitos professores foram obrigados a ingressar no ensino superior para garantir seus empregos e para obter uma melhor qualificação.

Verificamos também, no gráfico, que 9% dos professores possuem a Licenciatura em Ciências. E aqui nos deparamos com algumas questões que nos levaram a um sentimento de inquietação: como foi preparado este percentual de profissionais? Que disciplinas do seu curso de licenciatura trabalharam com conteúdos voltados para o ensino de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental? A disciplina de Estágio Supervisionado contemplou a oportunidade de observar e de atuar planejando e regendo uma aula numa escola pública credenciada para receber estagiários da UFPB?

A segunda pergunta ainda foi com relação à sua formação, quando perguntamos se possuíam alguma especialização. As respostas ficaram dentro do que esperávamos, cuja visualização está no Gráfico 2, e revela que a maioria realmente possui uma Pós-Graduação.

Gráfico 2 – Curso de Especialização dos professores

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

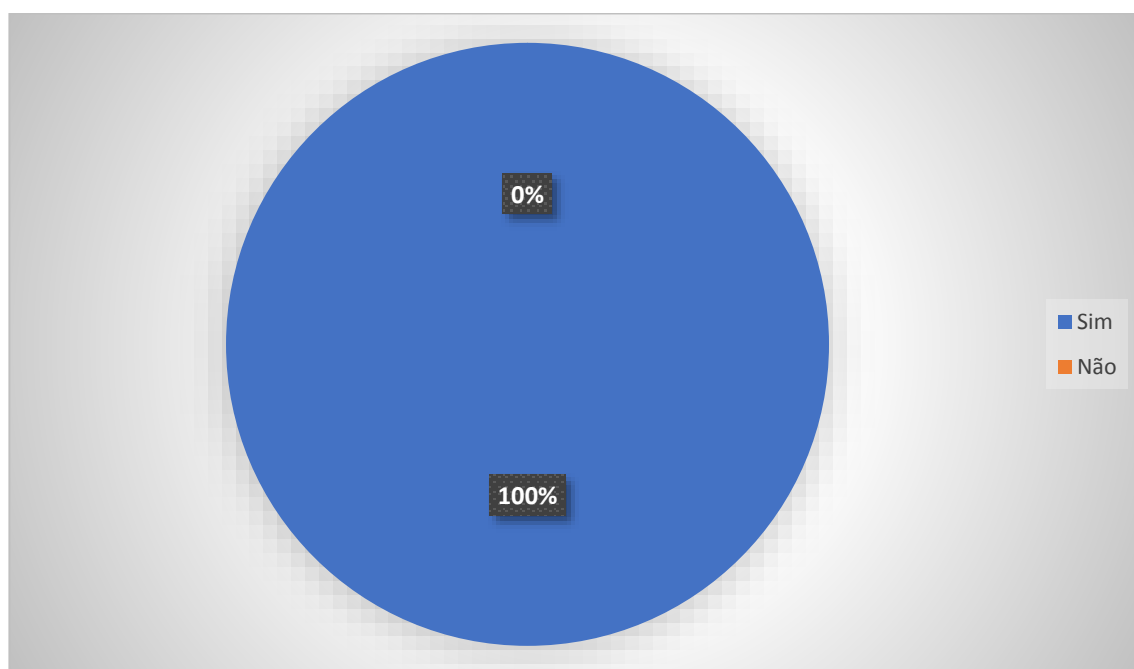
Como é possível observar no Gráfico 2, uma das mais citadas especializações foi em Psicopedagogia. Este fato é importante destacar, já que o psicopedagogo estuda o processo de aprendizagem das crianças, identifica as dificuldades e ajuda intervindo para que não haja um fracasso escolar. Foi interessante perceber que a Pedagogia e a Psicopedagogia estavam juntas na maioria das salas de aula pesquisadas, podendo ajudar no processo de aprendizagem desses alunos que apresentam dificuldades em aprender.

Enfatizamos o quanto é importante o professor continuar a estudar, não se acomodando em possuir apenas a Graduação. A sociedade está passando por mudanças muito rápidas, requerendo dos profissionais da educação que se atualizem sem cessar. A acomodação não deve fazer parte daqueles que optaram por se dedicar a construir caminhos para os outros.

Por estar terminando o Curso de Licenciatura em Pedagogia, percebemos o quanto ele tem lacunas com relação ao preparo do futuro professor para enfrentar os problemas que iremos nos deparar na sala de aula, quando estivermos diante de alunos com dificuldades de aprendizagem. É bem verdade que estudamos disciplinas que abordam este assunto, mas apenas discutimos aspectos teóricos. A realidade só nos é apresentada, quando estamos na atividade profissional.

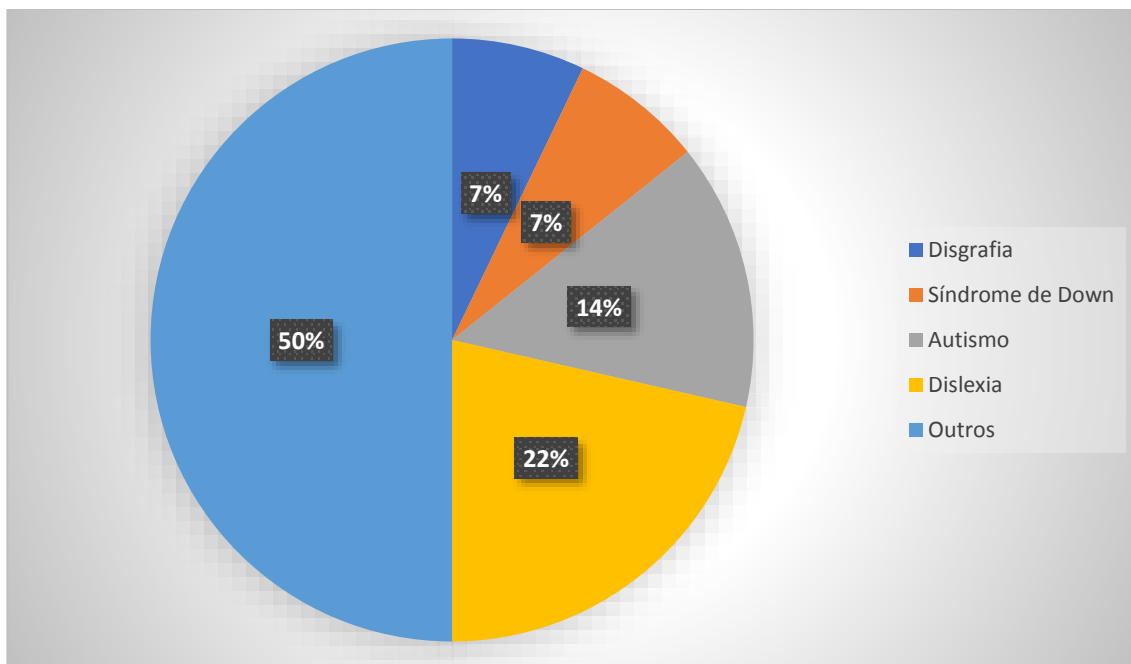
A terceira pergunta foi sobre se existia na sala de aula alunos com dificuldades de aprendizagem. A resposta Sim foi unânime, como mostra o Gráfico 3. Diante das leituras que fizemos para construir a fundamentação teórica deste trabalho, começamos a compreender o papel do professor diante de uma sala de aula com alguns alunos apresentando comportamentos não esperados na hora de demonstrar que aprendeu o que estava sendo ensinado.

Gráfico 3 – Alunos com dificuldades de aprendizagem



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Observamos que em todas as turmas de 2º ano do ensino fundamental onde o questionário foi aplicado, existem crianças com dificuldades de aprendizagem. Esses dados são alarmantes e nos levaram a investigar quais são essas dificuldades. As informações seguem no gráfico 4.

Gráfico 4 – Dificuldades de aprendizagem encontradas

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Chamamos a atenção para este gráfico, afim de entendermos as várias dificuldades encontradas nas salas de aula. O professor se encontra dentro da sala de aula, geralmente com a sala lotada, tem que parar um pouco para atentar para essas crianças que apresentam algum tipo de dificuldade na aprendizagem. Após a pesquisa, foi possível saber que algumas dessas dificuldades foram identificadas, como foi o caso dos alunos que tem disgrafia, dislexia, autismo e Síndrome de Down. Segundo levantamento feito a partir das respostas dos professores 22% das crianças tem dislexia, apresentam dificuldade com a leitura, já 14% apontaram o autismo como causa para a dificuldade na aprendizagem, disgrafia e Síndrome de Down aparecem com 7% cada um. Mas é importante destacar que 50% dos professores que responderam aos questionários, relataram que seus alunos apresentavam dificuldades diversas. Grande parte relataram que o problema dos alunos terem dificuldade de aprendizagem era a falta de atenção, como também a falta de acompanhamento por parte da família.

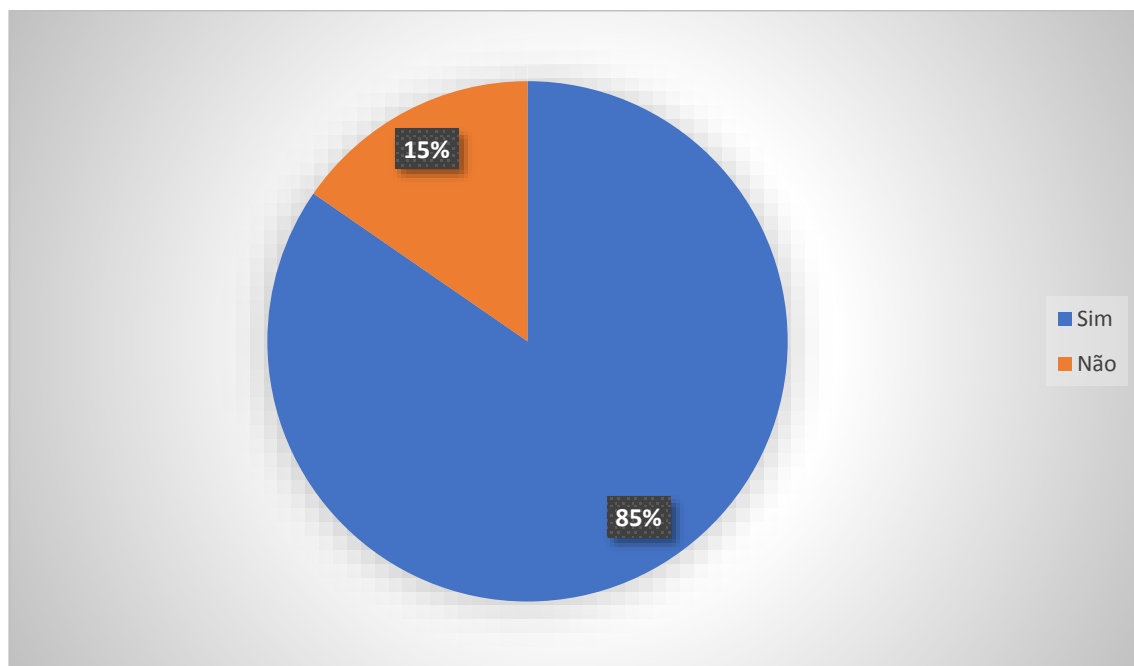
Observando as respostas, dos 13 questionários, selecionamos uma resposta interessante, que sintetiza a resposta dada pela maioria dos professores que responderam sobre a dificuldade de aprendizagem dos alunos. Utilizaremos pseudônimo para identificar a professora.

“Desatenção, preguiça, família descomprometida com a educação.”

(Antônia, pedagoga, 38 anos)

Para ajudar no desenvolvimento dessas crianças, buscando meios para que elas aprendam, perguntamos aos professores através do questionário, se na escola existia sala de AEE (Atendimento educacional especializado) e obtivemos as seguintes respostas, que podemos observar no gráfico 5.

Gráfico 5 – Existência da sala de AEE



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Uma constatação positiva, foi encontrar na maioria dos questionários, o confirmação dos professores sobre a existência da sala de AEE nas escolas. 85% responderam que na escola onde trabalham existe sim a sala de atendimento educacional especializado e apenas 15 % responderam que não.

Sabemos da importância desta sala de atendimento educacional especializado para as crianças que precisam de uma atenção maior no momento da explicação de um conteúdo e da realização das atividades. Esta sala é um espaço voltado para crianças que possui algum tipo de deficiência, mas observamos durante as visitas nas escolas, que o indivíduo que apresenta alguma dificuldade para aprender, acaba também sendo conduzido para a sala. O professor tem sua sala de aula cheia, são muitos alunos para dar atenção. É necessário que em algum dia da semana, a criança

que precisa do atendimento, se dirija até a sala de AEE e receba o apoio do profissional que trabalha naquele ambiente.

Devemos lembrar que um atendimento individual, com a atenção voltada somente para a criança, levando em consideração suas limitações é necessário e ajuda no seu desenvolvimento. Ela se sente acolhida, amparada e com isso adquire a motivação necessária para aprender.

Ao observarmos as respostas, constatamos que em todas as turmas de 2º ano onde aplicamos os questionários existiam crianças com dificuldades de aprendizagem. Muitos professores, relataram a preocupação de não poder dar a atenção devida a esses alunos especificamente, por ter uma turma muito numerosa, sendo assim as dificuldades eram percebidas, mas pouco era trabalhada para reverter esta situação.

Nestes casos, é de suma importância a ajuda e comprometimento da direção da escola e da equipe técnica junto ao professor, para encontrar meios de melhorar a aprendizagem desses alunos.

O professor detecta a dificuldade, trabalha para amenizar o problema dentro da sala usando recursos didáticos diversos que ajudem a despertar o interesse a atenção do aluno. Se esses recursos não surtirem efeito, a escola deve tomar medidas cabíveis para intervir na aprendizagem.

Psicopedagogo, psicólogo, coordenação pedagógica, direção, professores, enfim toda equipe escolar devem parar para refletir sobre o que está por trás dessas dificuldades, elas não surgem sem motivo. Esses motivos podem ser fatores econômicos, familiares ou de origem cognitiva que estão interferindo na vida escolar das crianças e merecem uma atenção para que se obtenha resultados positivos no que diz respeito a aprendizagem.

Quando perguntamos sobre os recursos utilizados para melhorar a aprendizagem dos alunos, as respostas eram que na sala não existiam recursos. Por este motivo, os professores relataram que compravam livros, confeccionavam jogos, realizavam atividades lúdicas para chamar a atenção das crianças.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho foi possível fazer a análise das dificuldades de aprendizagem apresentadas por alunos do 2º ano do ensino fundamental, de escolas públicas da cidade de João Pessoa. Foi avaliado, através das respostas dadas pelos professores através do questionário aplicado nas escolas, a forma com que o profissional da educação lida com estas dificuldades, e quais estratégias utiliza para conseguir que o aluno se desenvolva.

De um modo geral, os professores destas turmas relatam que em suas salas de aula, existem alunos que apresentam dificuldades. Muitos dizem que usam estratégias para melhorar a aprendizagem de seus alunos. Um ponto positivo que foi observado durante a análise dos questionários, foi o fato que a maioria dos professores possuem especialização, o que é muito bom, agregando uma bagagem extra de conhecimentos específicos para lidar com as crianças que necessitam de um apoio maior no momento de aprender.

Os resultados obtidos através da pesquisa, confirmaram a existência de um grande número de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Ao serem questionados se na turma existia alunos que apresentavam algum tipo de dificuldade no momento da aprendizagem, a resposta de todos eles foi que sim. Para minimizar estas dificuldades encontradas, muitos utilizavam de recursos didáticos, como também estratégias pedagógicas, assim como o apoio da sala de atendimento educacional especializado – AEE. Diante da pesquisa realizada, ficou evidente que ainda existe alunos que chegam ao 2º ano do ensino fundamental apresentando dificuldades significativas na aprendizagem.

Diante das respostas apresentadas pelos professores, o questionário ajudou a responder a pergunta problema deste trabalho, afirmando que existem sim motivos específicos para que o aluno apresente dificuldades na aprendizagem. Podemos avaliar a existência de fatores biológicos que interferem neste processo, como também fatores ligados a falta de atenção e concentração na aula, falta de apoio e acompanhamento da família, fatores comportamentais, entre outros.

Neste sentido é de suma importância que sejam realizados estudos voltados para entender o problema que o aluno apresenta, de modo que soluções práticas e emergenciais sejam desenvolvidas, a fim de que o aluno consiga de alguma forma entender aquilo que o professor quer ensinar.

A realização do trabalho através da pesquisa feita com professores, mostrou que sempre existe um porquê para os alunos apresentarem dificuldades na aprendizagem.

Após os estudos e pesquisas realizados concluímos que devemos tratar com atenção qualquer sinal de dificuldade apresentada pelo aluno. É importante investigar a fundo o que leva a criança a não se desenvolver de forma adequada, levando em consideração todos os fatores necessários.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. **O que é dislexia?**. Disponível em: < <http://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>>. Acesso em 12. Set. 2017.
- BRASIL.Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: 1998.
- BRASIL. Ministério da educação. **Referenciais para formação de Professores**. Brasília: 1999. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002179.pdf>> Acesso em: 15. Out. 2017.
- DOCKRELL, Julie; MCSHANE, John. **Crianças com dificuldades de aprendizagem: Uma abordagem cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ENTENDENDO AUTISMO. **Autismo o que é? definição e características**. Disponível em: < <http://entendendoautismo.com.br/artigo/autismo-o-que-e/>>. Acesso: 20. Set. 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43ª edição. São Paulo: Paz e terra, 2011.
- In:Síndrome de Down: guia para pais e educadores/ Siegfried M. Pueschel organizado; tradução Lúcia Helena Reily. Campinas, SP: Papirus,1993.
- KASTRUP, Virgínia. **A aprendizagem da atenção na cognição inventiva**. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v16n3/a02v16n3.pdf>> Acesso em: 02 Out. 2017.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez.2013. Disponível em < [http://musicaetic.com.br/acervo/Leitura-AdeusProfessorAdeusProfessora\(LIBANEJO\).pdf](http://musicaetic.com.br/acervo/Leitura-AdeusProfessorAdeusProfessora(LIBANEJO).pdf)> Acesso em: 22. Set. 2017
- LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. São Paulo. Editora Cortez. 1994.
- LUCION, C. S. Dificuldades de aprendizagem: formação conceitual e intervenções no contexto escolar. In: IV Simpósio Nacional. VII Fórum Nacional de Educação. Currículo, formação docente, inclusão social, multiculturalidade e ambiente, 2006. 14p.
- MOVIMENTODOWN.**Um perfil de aprendizagem específico**. Disponível em: <http://www.movimentodown.org.br/2013/05/um-perfil-de-aprendizagem-especifico/>. Acesso em: 12. Set. 2017

RODRIGUES, Sônia das Dores; CASTRO, Maria José Martins Gomes; CIASCA, Sylvia Maria. **Relação entre indícios de disgrafia funcional e desempenho acadêmico**, Rev. CEFAC vol.11 no.2 São Paulo Apr./June 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462009000200007. Acesso em: 15. Set. 2017.

SMITH , Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A – Z**: Guia completo para educadores e pais. Porto Alegre. Penso. 2012.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Cara Professora,

Estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso cujo tema é "O processo de desenvolvimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem", sob a orientação da Prof.^a Isolda Ayres Viana Ramos. Para tanto, necessito de dados concretos e práticos para consolidar a teoria que venho estudando, ocasião em que espero sua colaboração respondendo ao presente questionário.

Desde já, agradeço antecipadamente.

Maria Clara Vieira da Silva

Questionário

1- Qual a sua formação?

2- Você tem algum título?

3- Possui alguma especialização?

4- Quanto tempo está em sala de aula?

5- Há quantos anos você está ensinando ao mesmo ano?

6- Quantos alunos tem na sala?

7- Na turma que você leciona, tem algum aluno com dificuldade na aprendizagem?

() Sim

() Não

Se, sim qual a causa da dificuldade.

() dislexia

() discalculia

() síndrome de Down

() disgrafia

() autismo

() outros _____

8- Usa alguma estratégia para melhorar a aprendizagem dos alunos com dificuldades?
Quais?

9- Na escola existe sala de apoio AEE?

() Sim

() Não

10- Na sua sala existe recursos didáticos que possa ser usado com o (s) aluno (s) que tem dificuldade na aprendizagem?
